

Volume 31 • Supplement 2  
2017

# Brazilian Oral Research

34th SBPqO Annual Meeting

Official Journal of the SBPqO - Sociedade  
Brasileira de Pesquisa Odontológica  
(Brazilian Division of the IADR)

**AO0056 Odontologia Hospitalar na graduação: Resultados de uma experiência desafiadora**

Hennig MAM\*, Trevisan B, Musskopf ML  
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL.  
E-mail: m.augustahennig@gmail.com

O objetivo foi descrever a atuação de graduandos em 2 disciplinas de estágio em hospital filantrópico que atende principalmente usuários do Sistema Único de Saúde. Os dados foram coletados pelos registros de agendamentos e atendimentos das disciplinas durante 1 ano. Foram visitados por volta de 2.500 pacientes na Internação e identificados com necessidades de tratamento 519. Desses, 303 (51% sexo feminino) receberam atendimento no ambulatório do hospital (259) ou no leito (44). Os procedimentos mais prevalentes foram raspagem de cálculo (49%), exodontia (26%), restauração (17%) e higienização/manutenção de próteses (5%). Dentre as dificuldades observadas para que o paciente identificado recebesse o atendimento odontológico estão: alta do paciente (89/41%); realizando outro procedimento (35/16%); recusa (32/15%) e falta de condições clínicas (25/12%). Na Unidade de Terapia Intensiva em torno de 80 pacientes (95% adultos e 5% crianças) receberam avaliação. Além disso, os alunos viveram situações de emergência em hospital de pronto socorro, recebendo noções de suporte básico de vida e atendimento a pacientes com trauma bucomaxilofacial.

*Conclui-se que um número expressivo de pacientes hospitalizados tem necessidade de atendimento odontológico. A vivência do graduando em odontologia no ambiente hospitalar, proposta pioneira, proporciona ao mesmo oportunidades de fortalecer competências como, a atenção em saúde, tomada de decisão e comunicação, ao mesmo tempo proporcionando ao paciente um atendimento em saúde verdadeiramente integral.*

**AO0057 Associação entre perda dentária e estado funcional após acidente vascular encefálico: resultados preliminares**

Souza TS\*, Conzatti LP, Tomasi GH, Marrone LCP, Gomes MS  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.  
E-mail: thayana\_souza@hotmail.com

O objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre o número de dentes (ND) e o estado funcional após a ocorrência de acidente vascular encefálico isquêmico (AVEI) ou acidente isquêmico transitório (AIT). Foram analisados 244 pacientes hospitalares, diagnosticados com AVEI ou AIT, entre março de 2015 e março de 2017. O fator de exposição ND foi avaliado através de imagens tomográficas de cabeça e pescoço. O desfecho estado funcional após AVEI ou AIT foi avaliado através da escala de Rankin modificada (MRn), sendo dicotomizado em MRn $\leq$ 2 ou MRn $>$ 2, onde escores mais elevados indicam pior estado funcional. Variáveis de confundimento sócio-econômicas e médicas foram obtidas dos registros de prontuário. Modelos uni e multivariados de regressão de Cox foram utilizados para estimar a associação entre o ND e os escores de MRn, considerando o tempo de internação até a alta ou morte. A média de idade foi de 64,8  $\pm$  14,8 anos, com 55,4% de homens. As análises univariadas revelaram uma associação significativa entre MRn  $>$ 2 e idade  $>$ 40 anos (HR=2,15; IC 95%=1,24-3,72), histórico prévio de AVEI ou AIT (HR=1,93; IC 95%=1,03-3,60) e ND  $<$ 20 (HR=2,33; IC 95%=1,09-4,98). Modelos multivariados, ajustados para idade, sexo e tempo de internação, revelaram associação independente entre MRn  $>$ 2 e o histórico prévio de AVEI ou AIT (HR=1,96; IC 95%=1,01-3,80), enquanto que ND  $<$ 20 exibiu associação *borderline* não significativa (HR=2,06; IC 95%=0,92-4,61), com p=0,07.

*Os resultados preliminares sugerem que o ND pode ser um preditor do estado funcional dos indivíduos após um episódio de AVEI ou AIT.*

Apoio: CAPES

**AO0058 Prevalência de Má Oclusão na Primeira Infância e Fatores Associados em uma Capital do Sul do Brasil**

Comassetto MO\*, Pegoraro NA, Colvара BC, Rech RS, Faustino-Silva DD, Hugo FN, Hilgert JB  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.  
E-mail: marcela.obst@gmail.com

O objetivo foi avaliar a prevalência de má oclusão e os fatores associados em crianças acompanhadas por um Serviço de Atenção Primária à Saúde em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Trata-se de estudo analítico transversal realizado de 2015 a 2017, aninhado a um ensaio comunitário. Foram aplicados questionários com questões sociodemográficas e de práticas de saúde bucal, além de exame das crianças nascidas em 2013. Avaliou-se a presença de mordida aberta anterior, e mordida cruzada posterior e anterior na dentição decídua, pelos critérios de Foster e Hamilton. A calibração se deu pelo método *in lux*, com o Kappa médio intra-examinador de 0,85 e inter-examinador de 0,83. As razões de prevalência (RP) brutas e ajustadas e os intervalos de confiança (IC) de 95% foram calculados pela Regressão de Poisson, com o software SPSS. Foram avaliadas 190 crianças com idade média de 35,4( $\pm$ 6,03) meses. A maioria não frequentava creche (65,6%), já havia sido amamentada em algum período (54,5%), e usava chupeta todos os dias (80,4%). 50% das crianças tinham má oclusão, sendo a mordida aberta anterior a mais frequente (61,9%). Na análise multivariada, crianças que usavam chupeta tinham maior prevalência de má oclusão (RP=2,02; IC95% 1,01-4,03). Viu-se, também, que as que nunca receberam aleitamento materno apresentaram maior prevalência de uso de chupeta (RP=1,42; IC95% 1,11-1,82) e de má oclusão (RP=2,07; IC95% 1,13-3,79).

*Conclui-se que a prevalência do desfecho nessa população é alta, podendo ser o aleitamento materno um fator de proteção e o uso de chupeta um fator de risco para o desenvolvimento de má oclusão na primeira infância.*

Apoio: CNPq - 486316/2011-4

**AO0059 Perfil de saúde sistêmica e bucal em obesos mórbidos com e sem hipertensão atendidos no Sistema Único de Saúde (SUS)**

Foratori-Junior GA\*, Marchese CC, Bonato RCS, Grappo FC, Orenha ES, Sales-Peres SHC  
Saúde Coletiva - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURUR.  
E-mail: gersonforatori.usp@gmail.com

Objetivou-se avaliar as condições sistêmica e bucal de pacientes obesos mórbidos com e sem hipertensão atendidos no SUS. Foram distribuídos 225 pacientes em 3 grupos: obeso hipertenso (G1=75), obeso não hipertenso (G2=75) e eutrófico (G3=75). A avaliação antropométrica foi realizada através do índice de massa corporal, circunferência da cintura e do quadril e relação cintura-quadril. Variáveis como etilismo, escolaridade e risco de doenças cardiovasculares (RDCV) foram consideradas. A avaliação periodontal ocorreu por meio da profundidade de sondagem, recessão gengival, presença/ausência de cálculo e sangramento gengival. Os elementos dentários perdidos foram registrados. Os testes Qui-Quadrado, Kruskal-Wallis e regressão linear foram adotados (p $<$ 0,05). G1 e G2 apresentaram maior RDCV e menor escolaridade em relação ao G3 (p $<$ 0,0001), sem diferença entre eles quanto ao etilismo (p=0,06). Maior prevalência de sítios com profundidade de sondagem e recessão de 0 a 3 mm foi observado no G3, enquanto profundidade de sondagem e recessão  $\geq$  4 mm foi maior nos grupos de obesos (p $<$ 0,05), sem diferença entre G1 e G2. Maior perda dentária foi encontrada no G1 (p $<$ 0,0001). Presença de cálculo e sangramento gengival foram maiores em G1 e G2 (p $<$ 0,05), sem diferença significativa entre eles.

*Conclui-se que pacientes obesos mórbidos apresentam menor escolaridade, maior risco de doenças cardiovasculares, maior prevalência de cálculo dentário e sangramento gengival e maior profundidade de sondagem e recessão, enquanto obesos mórbidos hipertensos apresentam maior número de dentes ausentes.*

Apoio: CAPES

**AO0060 Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores primários de crianças e adolescentes com deficiência: estudo controlado**

Gutiérrez GM\*, Santos MTBR, Barros ALO  
Odontologia - UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL.  
E-mail: gabrielamancia@hotmail.com

O objetivo foi avaliar perfil e sobrecarga de cuidadores de crianças/adolescentes (CCA) com e sem deficiência. Participaram 336 CCA com paralisia cerebral, síndrome de Down, transtorno do espectro autista e crianças/adolescentes sem deficiência, 84 em cada grupo, variando entre 0-21 anos. Foram aplicados questionários perfil dos CCA com/sem deficiência, sobrecarga dos cuidadores Zarit Burden Interview e qualidade de vida (QV) Quality of Life-bref. Testes Qui-quadrado, Exato de Fisher e Análise de Variância com  $\alpha$  5%. A maioria dos CCA com deficiência eram mães, adultas, casadas, baixa escolaridade, não trabalhavam fora, renda per capita inferior salário mínimo, com problema de saúde e uso medicação. As crianças/adolescentes com deficiência frequentavam escola e dependiam dos cuidadores para realização das atividades diárias. Com relação à QV e sobrecarga, o grupo controle foi melhor avaliado em relação aos demais grupos, sendo o domínio meio ambiente com menor média em todos os grupos estudados. A prevalência de sobrecarga foi moderada para os cuidadores dos grupos estudo. Há impacto negativo na QV, com aumento no nível de sobrecarga dos CCA com deficiência.

*Os cuidadores com maior idade, problema de saúde, menor nível de escolaridade e renda per capita e sem ocupação laboral apresentam impacto ainda maior na QV e sobrecarga.*

**AO0061 Avaliação do desenvolvimento dentário e ósseo para estimativa da idade cronológica de jovens brasileiros**

Azevedo ACS\*, Michel-Crosato E, Biazzevic MGH  
Odontologia Social - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO.  
E-mail: alana.odonto@gmail.com

O estudo de estimativa de idade norteia-se na avaliação dos acontecimentos que transcorrem durante o desenvolvimento dentário e ósseo. Nessa perspectiva, os objetivos do estudo consistiram em validar o método de estimativa de idade por meio de índices radiográficos em brasileiros. Em seguida, objetivou-se verificar a efetividade das equações de estimativa de idade pelo exame dos dentes e vértebras cervicais, além de associar dados dentários e medidas cervicais em novas equações. A amostra foi composta por panorâmicas e telerradiografias pertencentes a 510 indivíduos (8-24,9 anos). Foram aplicados métodos de estimativa de idade para sete dentes inferiores, vértebras cervicais e terceiros molares. Logo após, as técnicas foram combinadas por meio dos índices: escore radiográfico oro-cervical simplificado (EROCS) e escore radiográfico oro-cervical simplificado sem o terceiro molar (EROCSSTM). Na segunda fase, avaliou-se a maturação dentária, medidas vertebrais, e a idade foi estimada através de equações de regressão. O EROCS apresentou taxa de acerto igual a 67,4%; para o EROCSSTM a taxa de acerto foi 70,8%. Ao aplicar as equações de estimativa de idade para dentes, o erro médio foi igual a 1,3 anos, e para as vértebras cervicais um erro de 1,9 anos. As variáveis dentárias e as medidas cervicais foram associadas e equações foram desenvolvidas, apresentando erro médio igual a 1 ano.

*Os índices radiográficos foram reprodutíveis e passíveis de utilização na prática forense. Ademais, recomenda-se o uso das equações que associam medidas cervicais e dentárias para elevar a acurácia das idades estimadas.*

Apoio: CAPES - N° 25/2014 - Ciências Forenses - N° 25/2014 - Ciências Forenses